

Código Coleção:	1053L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
'Tarcirurga, Bartolomeu e Pluminha: no mar sem fim', de Beth Cardoso com ilustrações de Luís Negreiros, é um conto infantil que tem animais como protagonistas: uma tartaruga marinha, um peixe e uma gaivota. A narrativa tem início com a situação da pequena tartaruga, no ovo, tentando quebrar a casca e ganhar o mar. Ainda dentro do ovo, ela conhece o personagem Tartugo, 'o velho sábio', que, no desenrolar do enredo, será o conselheiro adulto dos jovens animais. Rompido o ovo, após algumas peripécias, ela é engolida por um grande peixe, em cujas entranhas ela encontra os outros dois personagens do título: um peixinho (Bartolomeu) e um filhote de gaivota (Pluminha). Eles fazem um plano para fugir da situação difícil e o realizam com sucesso. A história aborda temas como a amizade, a liberdade, as diferenças e a solidariedade, usando alguns clichês comuns dos contos infantis, como o do bem que vence o mal e a importância dos conselhos dos mais velhos, por exemplo. As ilustrações completam o texto e contribuem para o enredo desta história.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto é, prioritariamente, composta por palavras utilizadas no cotidiano, apenas enriquecida por alguns termos menos triviais: pigarreou (p. 11), inovação (p. 38), entranhas (p. 40), p.ex. O texto verbal emprega raras figuras de linguagem. Pode-se considerar que há nessa história alguns clichês narrativos, como o de que os "bons sempre se salvam". Em alguns momentos, também se nota um viés didático, com propósito informativo: "O creme de gelatina que revestia seu casulo era fofo e quente, um perfeito colchão natural que também servia de alimento. (p. 8). O texto não se abre à elaboração polissêmica de leituras, apresentando-se com um viés formativo e pedagógico bastante explícito. 'A estrela respondeu como se ouvisse seus pensamentos: "Leve isso com você para que não se esqueça de que onde estamos é sempre passageiro, seja ovo, casulo, corpo, mar, céu ou terra. O que realmente importa é o que somos. O que somos e seremos sempre. Assim como esse caracol que morava aí, e que continua sendo ele em algum outro lugar." (p. 25) Esse segmento mostra claramente uma intenção formativa da obra, em que a conselheira 'ouve os pensamentos da tartaruguinha' e já lhe responde passando uma lição moral. Podemos citar como exemplo também o desfecho da narrativa: 'Tarcirurga (...) decidiu que também faria um anel com aquilo e que algum dia também daria conselhos para tartaruguinhas recém-saídas da casca.' (p. 44) O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária - conto -, seguindo as convenções desse gênero; está, por outro lado, isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, do mesmo modo que está isento da exploração da violência e da morte de forma acrítica.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é bem atraente para o leitor pretendido, considerando o produtivo aproveitamento de cores (fortes e fracas), de jogos de luz e sombra, de volumes e proporções, harmonizados de acordo com o ambiente que se pretende retratar. Céu, mar, areia, profundezas do oceano são retratados consistentemente. Pode-se citar como exemplo a ilustração que mostra a tartaruga na praia, saindo do ovo, na página 15, onde predominam tons claros, enquanto, quando vai se ilustrar o interior da barriga do peixe, o ambiente é escuro, nas páginas 30, 31, 32 e 33. As imagens são expressivas e, por vezes, sugerem múltiplos sentidos. Retratam, de forma concreta, sonhos, p.ex. (p. 9), ou, através de balões com símbolos, falas (p.10, 12), ou, ainda, outros elementos sugestivos, como a ampulheta, denotando o passar do tempo, na p. 38 . As expressões e os movimentos dos personagens são bem explorados, como nas páginas 39, p. 41, dentre outras. É possível ao leitor pretendido desfrutar de uma rica experiência estética- literária a partir do texto visual.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema é adequado ao leitor pretendido, sendo potencialmente sedutor, mas recebe, na obra, um tratamento mais formativo, o que compromete a literariedade da obra, em vários aspectos, e o simplifica. Note-se que vários diálogos são previsíveis, construídos de maneira artificial, para se passar aconselhamentos e ensinamentos. A tartaruginha, com frequência, faz perguntas que provocarão no Tartugo Manso respostas aconselhadoras:: "Percebendo a proximidade do mestre, ela perguntou:- Seu Tartugo, por que as gaivotas gigantes têm como prato favorito tartaruguinhas recém-saídas da casca? Isso não é justo.' Ele respondeu calmamente. - Ah, minha pequena flor de alga, as gaivotas gigantes, assim como nós, querem viver e para viver elas precisam se alimentar, tal como você precisa chegar ao mar." (p.12) Podemos citar ainda: "- Então é a minha vida ou a dela? Isso não é muito justo, tendo em vista que eu terei três centímetros e a gaivota gigante um metro de comprimento e ainda ataca por cima, já que sabe voar.' gritou a Tarcirurga revoltada." (p.13) Note-se que a personagem é imbuída de uma consciência ou conhecimento sobre o seu comprimento e o da gaivota, o que é algo um tanto artificial, considerando o jogo da ficcionalidade.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial é bem sucedido, oferecendo paratextos sobre autor, suas escolhas estético-literárias, sobre a obra, sobre o ilustrador e as suas técnicas. Ver a página 49, em que o ilustrador pormenoriza suas técnicas e justifica as escolhas. Entretanto, o texto introdutório sobre a obra, à p.5, não tem qualquer título e, colocado sobre o fundo colorido, não se distingue da narrativa principal, o que pode induzir o leitor a equívoco. Este texto introdutório já traz erros na grafia de Tarciruga (sic). A capa e contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A capa é colorida com os três amigos centralizados, o nome do autor na parte superior com letras pequenas e o nome da obra com letras grandes na parte inferior. A contracapa apresenta um paratexto interessante sobre a obra, ainda que contenha um erro linguístico: "Tarcirurga não vê a hora que a casca do seu ovo quebre" (o correto seria 'a hora em que a casca...'). A escolha da fonte, corpo, tamanho, e o espaçamento entre linhas contribuem para a fluidez da leitura. As ilustrações e texto verbal se harmonizam de forma a se potencializarem. Portanto o projeto gráfico-editorial possui características capazes de motivar o leitor.	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
Embora a obra apresente um bom projeto gráfico-editorial e ilustrações divertidas, o texto verbal apresenta dois problemas principais. A abordagem do tema se ressent de um caráter formativo explícito, uma vez que algumas personagens são configuradas para passar ensinamentos, conselhos e lições : " A estrela respondeu como se ouvisse seus pensamentos: " - Leve isso com você para que não se esqueça de que onde estamos é sempre passageiro, seja ovo, casulo, corpo, mar, céu ou terra. O que realmente importa é o que somos." (p. 25) A construção das personagens também é prejudicada por esta preocupação (in)formativa. "Quando chegou à superfície, disse para si mesma: ali é a minha praia, para onde devo retornar e depositar meus próprios ovos. Lá o mar gelado: devo manter distância, porque não me dou bem com as baixas temperaturas. Do outro lado é o mar em fúria, casa e abrigo de gente faminta, grande perigo para seres com menos de 50 centímetros." (Observe-se que a jovem tartaruga tem conhecimento geográfico verbalmente expresso e o passa para os leitores). O segundo problema diz respeito à frequência de erros e equívocos de digitação; verifica-se ausência de virgulação obrigatória: I. para separar orações subordinadas deslocadas, em casos imprescindíveis: "Pensava que quando chegasse ao mar ela iria nadar calmamente." (p. 9); "Procurou um canto para cochilar, mas nenhum lugar era bom, pois quando o peixe respirava sua barriga inteira balançava..." (p.34); "Fizeram um lanchinho e quando estavam se preparando para deitar, o peixão deu um solavanco..." (p. 36); "... nos mostram que para fazer amigos basta aceitar o outro..." (p. 5); II. no caso de vocativos:	

"- Que animação tartaruguinha, até parece que nunca viu o mar!" (p. 20); " Hei mocinha, aonde vai com tanta pressa" (p. 24); "Consegui pessoal, estou no mar, consegui,..." (p.28). Também há erro ortográfico : "Eu, heim, essa estrela..." (p.26) ;erro de digitação "explicou que ele tinha sigo engolido por um peixe grande" (p.35); erro de construção frasal: "esperava pelo quentinho do sol que a ajudaria arrebentar a casca..." (p.6).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Parcialmente
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente

O material de apoio traz uma resenha da obra mas não apresenta a autora e o ilustrador. Traz algumas considerações gerais sobre "Como trabalhar a obra em sala de aula", citando a teoria do big five, mas não fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a sua abordagem com os estudantes. Traz um texto sobre a cultura da paz, com a referência DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas. 4. ed. Brasília: Unesco, Associação Palas Athena, Fundação Vale, 2008. 108 p. Não expõe possibilidades de trabalho com o texto em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Não apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. A única apresentada é a relacionada com a cultura da paz. O material não justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como não explicita a associação da obra com o tema indicado. Esses itens são citados, mas não justificados. O material apresenta os seguintes erros: de regência: "Tarciruga não vê a hora que a casca do seu ovo quebre" (p. 2) ; de digitação - Tarciruga, em vez de Tarcirurga, na capa e na página 4; de concordância: "Encontros com a diferenças". (p. 2)

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

O material 2 não é apresentado, entretanto há uma reflexão teórica - bastante superficial - no material 1 sobre a importância do trabalho com a literatura: "A literatura é uma importante ferramenta no processo de aprendizagem de crianças e jovens durante a educação básica." (cf. p. 2)

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não se apresenta o material PDF 3, embora se apresente uma pontual reflexão sobre a necessidade de se trabalhar o tema da cidadania, a formação integral da criança, a educação pela paz, enfim a associação dos aspectos cognitivos aos socioemocionais.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

O material não contém vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

'Tarcirurga, Bartolomeu e Pluminha: no mar sem fim', de Beth Cardoso com ilustrações de Luís Negreiros, é um conto infantil que tem animais como

protagonistas: uma tartaruga marinha, um peixe e uma gaivota. A narrativa tem início com a situação da pequena tartaruga, no ovo, tentando quebrar a casca e ganhar o mar. Ainda dentro do ovo, ela conhece o personagem Tartugo, 'o velho sábio', que, no desenrolar do enredo, será o conselheiro adulto dos jovens animais. Rompe a casca, após algumas peripécias, ela é engolida por um grande peixe, em cujas entranhas encontra as outras duas personagens do título: um peixinho (Bartolomeu) e um filhote de gaivota (Pluminha). Eles fazem um plano para fugir da situação difícil, suplantam algumas dificuldades e conseguem se libertar.

O texto verbal está escrito em acordo com as convenções do gênero conto infantil e não faz apologia de ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, assim como não explora a violência. A linguagem do texto é, prioritariamente, composta por palavras utilizadas no cotidiano, apenas enriquecida por alguns termos menos corriqueiros. Pode-se considerar que há nessa história alguns clichês narrativos, como o de que os "bons sempre se salvam". O texto não se abre à elaboração polissêmica de leituras, apresentando-se com um viés formativo e pedagógico bastante explícito. Exs.: "O creme de gelatina que revestia seu casulo era fofo e quente, um perfeito colchão natural que também servia de alimento. (p.8); 'A estrela respondeu como se ouvisse seus pensamentos: 'Leve isso com você para que não se esqueça de que onde estamos é sempre passageiro, seja ovo, casulo, corpo, mar, céu ou terra. O que realmente importa é o que somos. O que somos e seremos sempre. Assim como esse caracol que morava aí, e que continua sendo ele em algum outro lugar.'" (p. 25) Outro exemplo está no próprio desfecho da narrativa: 'Tarciruga.... decidiu que também faria um anel com aquilo e que algum dia também daria conselhos para tartaruguinhas recém-saídas da casca.' (p. 44)

O texto visual é atraente para o leitor pretendido, considerando o produtivo aproveitamento de cores (fortes e fracas), de jogos de luz e sombra, de volumes e proporções harmonizados de acordo com o ambiente que se pretende retratar. Podemos citar como exemplo a ilustração que mostra a tartaruga na praia, saindo do ovo, na página 15, onde predominam tons claros, enquanto, quando se mostra o interior da barriga do peixe, o ambiente é escuro, nas páginas 30, 31, 32 e 33. As imagens são dinâmicas, expressivas, sugerem múltiplos sentidos. O projeto gráfico-editorial é bem sucedido, oferecendo paratextos sobre a autora, o ilustrador e a obra. Entretanto, o texto introdutório sobre a obra, à p.5, não tem qualquer título e, colocado sobre o fundo colorido, não se distingue da narrativa principal, o que pode induzir o leitor a equívoco. Este texto introdutório já traz erros na grafia de Tarciruga (sic). A capa e contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A contracapa apresenta um paratexto interessante sobre a obra, ainda que contenha mais um erro linguístico: "Tarciruga não vê a hora que a casca do seu ovo quebre" (o correto seria 'a hora em que a casca...'). A escolha da fonte, corpo, tamanho, e o espaçamento entre linhas contribuem para a fluidez da leitura.

Embora o tema seja potencialmente sedutor para o leitor infantil, recebe, na obra, um tratamento formativo, o que compromete a literariedade da obra, em vários aspectos. Assim, vários diálogos são previsíveis, construídos de maneira artificial, para se passar aconselhamentos e ensinamentos. A tartaruguinha, com frequência, faz perguntas que provocarão no Tartugo Manso respostas aconselhadoras. Podemos citar outro exemplo ainda: '- Então é a minha vida ou a dela? Isso não é muito justo, tendo em vista que eu terei três centímetros e a gaivota gigante um metro de comprimento e ainda ataca por cima, já que sabe voar' gritou a Tarciruga revoltada" (p.13) Note-se que a personagem é imbuída de uma consciência e conhecimento bastante artificiais, considerando o jogo da ficcionalidade.

Em síntese, embora a obra apresente um bom projeto gráfico-editorial e ilustrações divertidas, o texto verbal apresenta dois problemas principais. A abordagem do tema se ressent de um caráter formativo explícito, uma vez que algumas personagens são configuradas para passar ensinamentos, conselhos e lições. A construção das personagens também é prejudicada por esta preocupação (in)formativa. Assim, a personagem tartaruguinha enuncia preocupações e informações pouco condizentes com sua inexperiência e juventude, o que prejudica a verossimilhança da narrativa. O segundo problema diz respeito à frequência de erros e equívocos de digitação; verifica-se ausência de virgulação obrigatória: I. para separar orações subordinadas deslocadas, em casos imprescindíveis: "Pensava que quando chegasse ao mar ela iria nadar calmamente." (p. 9); '... nenhum lugar era bom, pois quando o peixe respirava sua barriga inteira balançava..." (p.34); "Fizeram um lanchinho e quando estavam se preparando para deitar, o peixe deu um solavanco..." (p. 36); "... nos mostram que para fazer amigos basta aceitar o outro..." (p. 5); II. no caso de vocativos: "- Que animação tartaruguinha, até parece que nunca viu o mar!" (p. 20); "Hei mocinha, aonde vai com tanta pressa" (p. 24); "Consegui pessoal, estou no mar, consegui,..." (p.28). Também há erro ortográfico: "Eu, heim, essa estrela..." (p.26); erro de digitação "explicou que ele tinha sido engolido por um peixe grande" (p.35); erro de construção frasal: "esperava pelo quentinho do sol que a ajudaria arrebentar a casca..." (p.6).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material de apoio é bastante sucinto. Traz uma resenha da obra mas não apresenta o autor. Apresenta algumas considerações gerais sobre "Como trabalhar a obra em sala de aula", citando a teoria do big five, mas não fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Traz um texto sobre a cultura da paz, mas não expõe possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Não apresenta diferentes perspectivas de compreensão da obra, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. A única apresentada é a relacionada com a cultura da paz. Arrolam-se habilidades da BNCC e um objeto de conhecimento de História que um eventual trabalho com a obra poderia desenvolver ou abordar. O material apresenta os seguintes erros: de regência: "Tarciruga não vê a hora que a casca do seu ovo quebre" (p. 2); de digitação - Tarciruga, em vez de Tarcirurga, na capa e na página 4; de concordância: "Encontros com a diferenças". (p. 2). O material não justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como não explicita a associação da obra com o tema indicado. Esses itens são citados, mas não justificados. O não atendimento a critérios de avaliação justifica a não aprovação do material.